

A Comunicação Pública como prática formativa: uma análise da experiência de estágio no LAC - Laboratório Agência de Comunicação da ECA-USP¹

Verônica Reis Cristo²

RESUMO

O artigo analisa a experiência formativa de estudantes da Escola de Comunicações e Artes da USP que atuaram no Laboratório Agência de Comunicação (LAC), agência experimental vinculado à universidade, entre 2017 e 2025, destacando seu papel como espaço de prática em comunicação pública. A partir da análise qualitativa de 25 relatórios e portfólios de estágio, observou-se que o LAC contribui para o desenvolvimento técnico e responsável dos estudantes, ao aproximá-los da prática comunicacional orientada pelo interesse público. Contudo, a compreensão conceitual sobre comunicação pública ainda é limitada, o que evidencia a necessidade de integrar fundamentos teóricos ao processo formativo. O estudo aponta caminhos para fortalecer essa dimensão educativa, como o aprimoramento das avaliações, o aperfeiçoamento de diretrizes conceituais e a ampliação do diálogo entre estudantes, docentes, pesquisadores e profissionais da comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: formação profissional; comunicação pública; estágio; cidadania; universidade pública.

1. INTRODUÇÃO

A comunicação pública consolidou-se, nas últimas décadas, como um campo de saber e de prática profissional que desempenha papel estratégico nas democracias contemporâneas. Trata-se de uma atividade voltada ao interesse público, sustentada pelo direito à informação e pela transparência das instituições públicas, que busca aproximar o Estado e a sociedade por meio de processos comunicacionais mais dialógicos e acessíveis. Essa concepção, tal como formulada por autores como Duarte (2007) e

¹ Trabalho apresentado GT 04 | Comunicação Pública, Cidadania, Educação e Meio Ambiente no III Congresso Brasileiro de Comunicação Pública, realizado de 20 a 22 de outubro de 2025, em São Cristóvão/SE.

² Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Chefe da Divisão de Comunicação e Relações Institucionais da ECA-USP e Supervisora do LAC – Laboratório Agência de Comunicação. E-mail: veronica.cristo@usp.br.

Matos e Nobre (2013), entende a comunicação pública não apenas como um conjunto de técnicas, mas como uma dimensão essencial da cidadania na esfera pública, articulando valores democráticos, ética e participação social.

No contexto brasileiro, o fortalecimento da comunicação pública acompanha o amadurecimento das políticas de transparência e de acesso à informação, bem como o crescimento de iniciativas de comunicação governamental e institucional em diferentes níveis do poder público. A criação da Associação Brasileira de Comunicação Pública (ABCPública), em 2016, simboliza esse avanço e contribui para a consolidação de uma comunidade profissional ativa, que hoje reúne centenas de comunicadores de todas as esferas do Estado. A expansão de cargos, concursos e estruturas voltadas à comunicação pública nas administrações públicas reforça o reconhecimento do campo como uma área de atuação profissional em desenvolvimento.

Paralelamente, a comunicação pública vem se afirmando como campo de estudo, presente em disciplinas de cursos de graduação, cursos pós-graduação lato sensu e alvo de teses e dissertações de mestrado e doutorado. Na Universidade de São Paulo (USP), por exemplo, o tema é abordado de modo estruturado em disciplinas obrigatórias do curso de Relações Públicas e do curso de Gestão de Políticas Públicas. Contudo, ainda há lacunas significativas na formação dos futuros comunicadores. No curso de Jornalismo da mesma instituição, por exemplo, a comunicação pública não figura como disciplina, o que contribui para que o tema permaneça marginal no currículo.

Essa ausência curricular reflete, em parte, uma trajetória histórica da separação entre jornalismo e comunicação pública do Estado. A tradição do jornalismo independente, pautada pela vigilância crítica ao poder público e pela preservação da autonomia editorial, contribuiu para um distanciamento entre essas duas dimensões da comunicação, sobretudo, no caso brasileiro, provocado pelo sombrio período da ditadura militar. Ainda assim, compreender a comunicação pública como um direito fundamental não exclui o jornalismo, mas o complementa: ambos são pilares essenciais da democracia, cada um a seu modo comprometido com a garantia do acesso à informação de qualidade e com o fortalecimento da cidadania.

Nesse sentido, torna-se cada vez mais urgente repensar a formação universitária dos profissionais de comunicação, incorporando perspectivas que articulem o fazer técnico à reflexão ética, política e social. Saber comunicar em

contextos públicos implica compreender as dinâmicas da administração pública, os fluxos institucionais e os princípios que regem a gestão da informação. Esse conhecimento é decisivo não apenas para os que ingressam diretamente na esfera pública — em sua maioria, por meio de concursos públicos —, mas também para todos os profissionais que atuam em temas de interesse coletivo, como a comunicação científica, cultural e educacional.

É nesse contexto que o Laboratório Agência de Comunicação (LAC) da Escola de Comunicações e Artes da USP se configura como um espaço para o exercício e a reflexão sobre a comunicação pública. Criado em 2005 com o propósito de divulgar a produção científica e artística da ECA, o LAC funciona como uma agência experimental, em que estudantes de diferentes cursos — predominantemente de Jornalismo, mas também de Relações Públicas, Design, Letras e Publicidade — realizam estágios supervisionados e vivenciam práticas reais de comunicação voltadas ao interesse público. Suas atividades incluem apuração e redação jornalística, cobertura de eventos, produção audiovisual, gestão de redes sociais e revisão de conteúdo, sempre com orientação técnica e pedagógica de profissionais da universidade.

FIGURA 1 – Exemplo de notícias produzidas pelo LAC

LABORATÓRIO AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO



Última semana para inscrição nos programas de pós-graduação da ECA

Wesley Andrade, do LAC - Laboratório Agência de Comunicação
Conheça a ECA | 14/08/2025 18h35

São centenas de vagas para mestrado e doutorado nos seis programas de pós-graduação. Conheça a pós na ECA e confira o edital de cada programa



Como a integração entre Ciência da Informação e tecnologia pode promover a saúde mental?

Maria Luíza Negrão, do LAC - Laboratório Agência de Comunicação
Pessoas | 29/08/2025 13h33

Doutorando da ECA cria startup que pretende democratizar o cuidado para pessoas neurodivergentes

Fonte: Site da ECA-USP (2025)

O estágio no LAC oferece, portanto, uma oportunidade de formação profissional e cidadã, ao articular práticas comunicacionais concretas no âmbito de uma instituição pública de ensino. A experiência permite que os estudantes compreendam a comunicação como um processo social para a democratização do conhecimento e o fortalecimento das instituições públicas de ensino superior. Nesse sentido, o laboratório atua como um espaço formativo que traduz, em prática cotidiana, os princípios da comunicação pública universitária — aquela que se compromete com o acesso ao conhecimento e uma aproximação maior com a sociedade.

Este artigo propõe uma análise qualitativa dessa experiência formativa, tomando como objeto os relatórios e portfólios de estudantes que estagiaram no LAC entre 2017 e 2025. O objetivo é refletir sobre o papel da comunicação pública na formação universitária, especialmente no contexto das universidades públicas. Ao examinar as aprendizagens, desafios e percepções dos estagiários e das estagiárias, busca-se compreender de que modo o estágio no LAC contribui para desenvolver competências para o exercício da profissão e consciência sobre o papel social da comunicação.

A pesquisa também pretende evidenciar como a prática da comunicação pública em espaços universitários pode contribuir para preparar profissionais aptos a atuar em um ambiente de crescente complexidade informacional e de demandas por transparência. Em tempos de desinformação, descrédito nas instituições e crise de confiança no poder público — como apontam sucessivos relatórios do *Edelman Trust Barometer* —, iniciativas como a do LAC contribuem para reafirmar o compromisso da universidade com a responsabilidade social e a construção de uma cultura comunicacional mais democrática.

2. COMUNICAÇÃO PÚBLICA E FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Enquanto campo teórico e prático, é central à comunicação pública o compromisso com o direito à informação, o estímulo ao diálogo e o fortalecimento da cidadania. Como apontam Duarte (2007) e Matos (2009), trata-se de um conceito que envolve processos comunicacionais que buscam promover a transparência, a escuta ativa e o diálogo social.

Quando transposta para o ambiente universitário, essa abordagem ganha contornos particulares. As universidades públicas, financiadas pela sociedade, têm a responsabilidade de comunicar de modo acessível os resultados de suas pesquisas, atividades e políticas institucionais. Essa comunicação, além de prestar contas à população, também educa e forma cidadãos críticos — um aspecto destacado por Stasiak e Kegler (2024), ao reconhecerem o papel educativo da comunicação pública nas universidades. Oliveira e Matos (2018, p. 7) também ressaltam as interfaces entre educação e comunicação pública, “desde que a cultura educacional seja voltada ao desenvolvimento de um conjunto de habilidades cidadãos”.

Comunicar o conhecimento científico, artístico e cultural produzido na academia é, também, exercer uma função social que amplia o alcance e o sentido público da universidade. Nesse sentido, a comunicação pública da ciência – voltada à prestação de serviços e à divulgação de informações sobre os avanços da pesquisa científica – tornou-se uma prática cotidiana nas universidades (CRISTO, 2024)

No caso da formação de profissionais de comunicação, a presença da comunicação pública como eixo curricular ainda é limitada, o que reforça o valor de experiências formativas extracurriculares como a do Laboratório Agência de Comunicação (LAC). A ausência de disciplinas específicas no curso de Jornalismo, por exemplo, evidencia a necessidade de criar oportunidades de aprendizado que integrem teoria e prática, oferecendo aos estudantes uma compreensão ampliada sobre o funcionamento das instituições públicas e sobre as responsabilidades envolvidas.

Nesse sentido, experiências como a do LAC assumem um caráter formativo para além da aprendizagem técnica. Ao atuar na comunicação pública de uma universidade, os estudantes exercitam competências relacionadas à apuração, redação e produção de conteúdo, mas também desenvolvem sensibilidade ética e política sobre o uso e difusão de informações públicas. A prática cotidiana de comunicar atividades de ensino, pesquisa e extensão da ECA-USP contribui para consolidar uma visão crítica da própria universidade e de seu papel na sociedade.

3. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, orientada pelo método de análise de conteúdo (BARDIN, 1977). O objetivo foi compreender a

experiência formativa dos estudantes que atuaram no Laboratório Agência de Comunicação (LAC) da Escola de Comunicações e Artes da USP entre os anos de 2017 e 2025, observando de que forma essa vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais e para a construção de uma consciência acerca da comunicação pública.

O *corpus* da pesquisa foi constituído por 25 relatórios de estágio supervisionado, elaborados pelos estudantes ao término de suas atividades, complementados por portfólios de produção e observações da equipe técnica. Esses materiais permitiram identificar percepções recorrentes sobre o aprendizado, os desafios enfrentados e a relação dos estagiários com essa dimensão pública da comunicação.

As etapas metodológicas incluíram: (1) leitura e categorização dos relatórios; (2) reflexão acerca observações registradas pela supervisão técnica; e (3) sistematização dos resultados em quatro dimensões principais: perfil dos estudantes, competências desenvolvidas, percepção do ambiente de estágio e desafios enfrentados.

O processo de coleta e análise de dados foi acompanhado por observações feitas pela autora durante as reuniões de redação do LAC, que envolvem a participação de toda a equipe (funcionárias e estagiárias), e reuniões regulares realizadas somente com as funcionárias, com o intuito de garantir uma leitura contextualizada das informações. Essa triangulação entre diferentes fontes e perspectivas reforça a consistência dos resultados.

Por se tratar de uma pesquisa de caráter institucional e formativo, não houve necessidade de coleta de dados pessoais sensíveis nem de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que os relatórios analisados são documentos internos produzidos pelos próprios estudantes como requisito acadêmico obrigatório.

4. RESULTADOS ALCANÇADOS

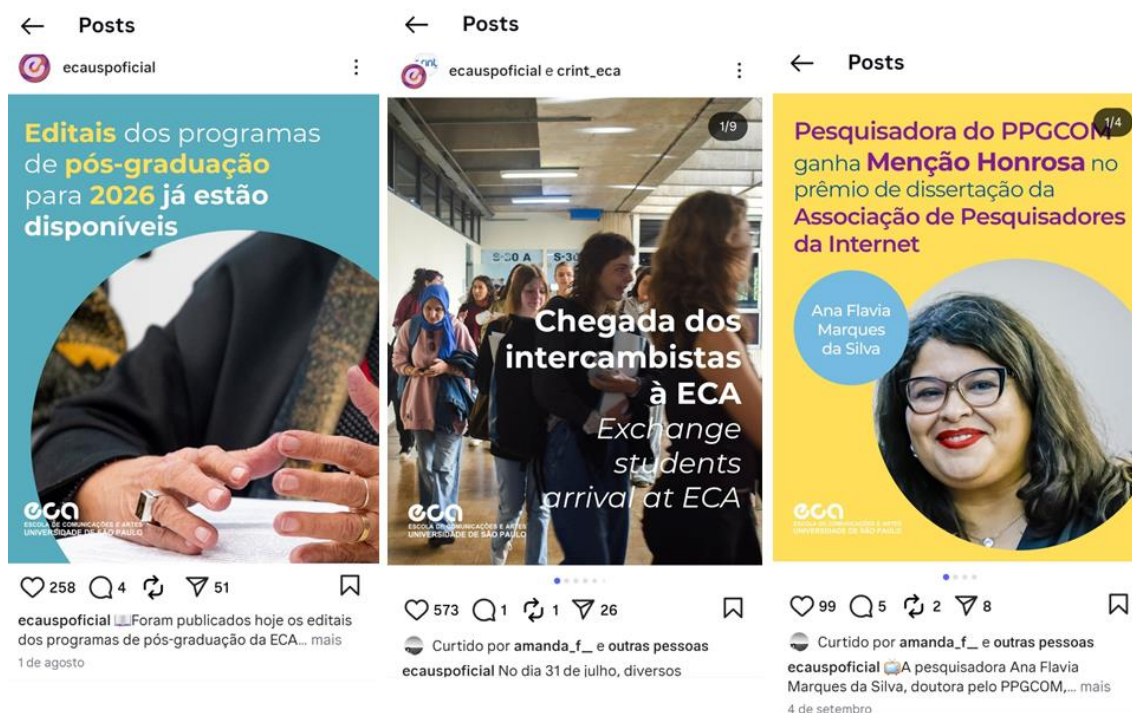
A análise dos relatórios e portfólios de estágio permitiu identificar aspectos recorrentes na experiência dos estudantes do Laboratório Agência de Comunicação (LAC) entre 2017 e 2025. As informações levantadas refletem o modo como os estagiários compreendem suas atividades, as competências desenvolvidas e as condições oferecidas pelo ambiente de trabalho. A discussão a seguir organiza esses achados em quatro eixos principais — perfil dos estudantes, competências adquiridas, percepção do

ambiente de estágio e desafios observados — com o objetivo de compreender o papel do LAC no processo formativo em comunicação pública.

4.1 Perfil dos estudantes

Entre relatórios dos 25 estagiários e estagiárias analisados, 65% eram oriundos do curso de Jornalismo, seguidos por estudantes de Letras (3), Design (2), Relações Públicas (2) e Publicidade e Propaganda (1). A média de permanência no laboratório foi de aproximadamente dez meses, o que demonstra uma rotatividade relativamente alta, explicada, em geral, pela conclusão de curso, participação em intercâmbios ou obtenção de novas oportunidades profissionais. Para mais da metade dos participantes, o estágio no LAC representou a primeira experiência profissional formal, fato que reforça o papel formativo do laboratório como espaço de iniciação ao trabalho na área de comunicação.

FIGURA 2 – Exemplos de *posts* para as redes sociais produzidos pelo LAC



Fonte: Instagram da ECA-USP (2025)

4.2 Competências desenvolvidas

Os relatórios apontam o aprimoramento de competências centrais à prática jornalística e institucional. Entre as habilidades mais mencionadas estão a redação e a escrita jornalística (19 registros), a produção audiovisual e fotográfica (18), o domínio de ferramentas de publicação digital (15), a preparação e condução de entrevistas (14) e o desenvolvimento e organização de pautas (12). Além das habilidades técnicas, os estagiários destacam a ampliação da autonomia, da responsabilidade e da capacidade de trabalho colaborativo — atributos diretamente associados às práticas de comunicação pública no ambiente profissional.

4.3 Percepção do ambiente de estágio

O ambiente do LAC é frequentemente descrito como acolhedor e colaborativo, com destaque para a relação de confiança e diálogo entre estagiários e equipe técnica. Essa dinâmica de trabalho, marcada pela escuta e pela correção construtiva, é reconhecida como um diferencial formativo, especialmente por estudantes em início de carreira. A presença constante de profissionais da área de comunicação da ECA garante o acompanhamento técnico e pedagógico necessário, criando condições para um aprendizado orientado e contextualizado.

4.4 Desafios e limitações

Os relatos também evidenciam desafios recorrentes. A alta rotatividade da equipe exige um esforço contínuo de adaptação e de repasse de conhecimento, o que demanda tempo das supervisoras e pode gerar descontinuidade em projetos de maior fôlego. Outro desafio identificado refere-se às lacunas de formação técnica — muitos estudantes chegam sem o apuro de técnicas jornalísticas e com pouco domínio de ferramentas básicas de edição de imagem e vídeo, o que requer capacitações pontuais e acompanhamento próximo. Além disso, observou-se que expressões como “*comunicação pública*” e “*cidadania*” raramente aparecem nos relatórios, ainda que os estudantes descrevam práticas e resultados que se alinham aos seus princípios. Essa ausência de vocabulário conceitual indica a necessidade de reforçar, no processo formativo, o diálogo entre teoria e prática e de explicitar os fundamentos éticos e políticos da comunicação pública (MATOS; NOBRE, 2013).

3.5 Impactos formativos

De modo geral, a experiência do estágio no LAC contribui para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a função pública das universidades e o papel da comunicação em tais instituições. O contato direto com a divulgação de pesquisas, eventos e produções artísticas da ECA-USP permite que os estagiários percebam a comunicação como importante para ampliar o acesso à universidade pública e o conhecimento por ela gerado à sociedade. Os resultados sugerem que o laboratório atua como um espaço de formação que se alinha à formação universitária ao aliar o aprendizado técnico ao desenvolvimento de um olhar reflexivo e com o compromisso público da profissão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da experiência de estágio no Laboratório Agência de Comunicação (LAC) da ECA-USP evidencia que O espaço desempenha um papel relevante, ainda que com desafios, na formação técnica e cidadã dos estudantes, ao oferecer uma vivência concreta de comunicação em contexto público universitário. O contato direto com a rotina de produção de conteúdo sobre ciência, mídia, arte, cultura e vida acadêmica possibilita compreender o valor da comunicação para ampliar o acesso ao conhecimento produzido na universidade e fortalecer sua relação com a sociedade.

Contudo, os resultados indicam que a compreensão dos estagiários sobre o conceito de comunicação pública ainda é incipiente. Embora as práticas desenvolvidas no LAC expressem, em essência, os princípios dessa comunicação — foco no cidadão, ser inclusiva e plural, combate à desinformação e serviço público (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA, 2021) —, os relatórios e portfólios analisados revelam que esses fundamentos teóricos raramente são nomeados ou discutidos de forma explícita. Essa lacuna reforça a necessidade de incorporar, de maneira mais sistemática, momentos de reflexão conceitual durante o estágio, de modo a articular prática e teoria e a consolidar uma consciência crítica sobre a profissão.

Entre as perspectivas futuras, destaca-se a importância de aprimorar os instrumentos de avaliação dos estágios, incentivando produções reflexivas e analíticas que permitam aos estudantes reconhecer a dimensão pública de suas práticas. A elaboração de diretrizes ou princípios orientadores de comunicação pública,

compartilhados com a equipe ao longo da experiência, pode contribuir para consolidar essa dimensão formativa.

Além disso, a aproximação entre o LAC, docentes e pesquisadores da ECA é outro passo importante no sentido de potencializar o caráter educativo do estágio. A integração entre profissionais de comunicação, supervisores e o corpo docente permitiria enriquecer a vivência prática com referenciais teóricos atualizados, fortalecendo o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão. Em médio prazo, essa articulação também poderia inspirar a criação de disciplinas ou encontros sobre comunicação pública nos cursos de graduação, ampliando a inserção do tema nos currículos.

Em síntese, a experiência do LAC demonstra que a comunicação pública pode ser um eixo estruturante da formação universitária em comunicação, acompanhada de reflexão crítica, orientação pedagógica e diálogo constante entre os diferentes atores envolvidos no processo formativo. Consolidar essa perspectiva poderá contribuir para formar profissionais comprometidos com a ética, o Estado democrático e o direito à informação pública.

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA (ABCPÚBLICA). Princípios da comunicação pública. In: *Guia de Comunicação Pública*. Brasília: Associação Brasileira de Comunicação Pública, 2021.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

CRISTO, Veronica Reis. *Narrativas para uma comunicação pública nas universidades: um estudo em três universidades públicas paulistas*. 2024. 216 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. DOI: 10.11606/T.27.2024.tde-13052024-153929. Acesso em: 11 out. 2025.

DUARTE, Jorge (org.). *Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público*. São Paulo: Atlas, 2007.

MATOS, Heloiza; NOBRE, Guilherme Fráguas. Comunicação pública e comunicação política: por uma interação entre cidadania e democracia. *Organicom*, São Paulo, v. 10, n. 19, p. 15–26, 2013. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2013.139188.



MATOS, Heloiza. Comunicação pública, esfera pública e capital social. In: DUARTE, Jorge (org.). *Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público*. São Paulo: Atlas, 2007. p. 47–58.

OLIVEIRA, Maria José da Costa; MATOS, Heloíza. Comunicação pública nas instituições de ensino: debate e participação política na formação para a cidadania. In: OLIVEIRA, Antonella Carvalho de (org.). *Comunicação e educação, laços e desenlaces 2*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2018. v. 2, p. 240–253.

STASIAK, Daiana; KEGLER, Jaqueline Quincozes da Silva. Políticas de comunicação pública em universidades: UFG e UFSM em análise. *Organicom*, São Paulo, v. 21, n. 45, p. 160–172, 2024. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2024.224646.